

Aprovada na 881ª sessão

ALADI/CR/Ata 880
15 de outubro de 2004
Horas: 10h20m às 11h40m

ATA DA 880ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

O Comitê de Representantes recebe aos Diretivos da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) e do Conselho Consultivo Laboral Andino (CCLA).

Preside:

CLAUDIA TURBAY QUINTERO

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina); Armando Loaiza Mariaca (Bolívia); Bernardo Pericás Neto, José Amir Da Costa Dornelles e Luciano Mazza de Andrade (Brasil); Héctor Casanueva Ojeda e Oscar Quina Truffa (Chile); Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia); José Felipe Chaple Hernández (Cuba); Leonardo Carrión Eguiguren e Juan Larrea Miño (Equador); Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Marco Antonio Barrera Fuentes (México); Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi (Paraguai); William Belevan Mc Bride, Gustavo Teixeira Giraldo, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Agustín Espinosa Lloveras e Jorge Luis Jure (Uruguay); María Lourdes Urbaneja e Olga Mercedes Fuenmayor (Venezuela).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

PRESIDENTA. Bom dia. Convidamos os representantes a dar início à sessão extraordinária número 880 do Comitê de Representantes para receber os Diretivos da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul e do Conselho Consultivo Laboral Andino.

Em nome do Comitê de Representantes dou as boas-vindas de forma especial a Juan José Gorriti, Secretário-Geral do Conselho Consultivo Laboral Andino; o senhor Javier Silva, Coordenador da Secretaria Técnica da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul; ao senhor Eduardo Fernández, Secretário das Relações Internacionais do PIT CNT; ao senhor Andrés Mellado, Assessor do Conselho Consultivo Laboral Andino; ao senhor Alberto Melgarejo, Representante do Conselho de Trabalhadores do Cone Sul.

Queremos agradecer a presença dos senhores e valoramos que desejem compartilhar sua percepção e posição neste processo de integração, já que com isso se enriquece nosso conhecimento e o debate dos temas trabalhistas e sociais que hoje nos comprometem.

Neste foro em 1993 criou-se o Conselho Assessor Trabalhista como expressão da necessidade de tratar os assuntos trabalhistas e sociais como elemento fundamental dentro do processo de integração, já que sabemos perfeitamente que não se trata simplesmente de preferências tarifárias senão do destino e qualidade de vida de 430 milhões de cidadãos regionais. Estamos dispostos a trabalhar, a estudar os temas da agenda social e laboral que devem ser levados em consideração nos acordos e no processo de integração. Compartilhamos a idéia de realizar um diálogo social em benefício de todos os atores. O MERCOSUL e a CAN fizeram importantes avanços com a declaração Sócio-Trabalhista e a Carta Andina dos Direitos Humanos.

Na ALADI estamos conscientes de que temos um caminho para percorrer. Buscamos ainda que a integração seja verdadeiramente perdurável para o desenvolvimento de nossos povos, não ignoramos os temas da agenda social e trabalhista que merecem toda nossa atenção da ótica regional, por isso desejamos novamente dar as boas-vindas a nossos convidados agradecendo sua presença e estaremos dispostos a escutá-los com muita atenção.

Muito obrigado. Bem-vindos!

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral, Juan Francisco Rojas Penso.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Senhora Presidenta.

Nós também damos as boas-vindas. Creio que pela primeira vez na história do Comitê de Representantes damos as boas-vindas a uma representação do setor sindical, os amigos Juan José Gorriti, Javier Silva, Eduardo Fernández e Andrés Mellado junto a Alberto Melgarejo que creio não está presente, e em cumprimento do Programa de Atividades aprovado para este ano, iniciamos a partir de março passado um conjunto de ações com vistas a implementar e finalmente cristalizar a constituição do Conselho Trabalhista previsto no ordenamento jurídico da Associação.

Ainda não pudemos concretizar essa aspiração, mas tenho a certeza de que antes do final deste ano possamos fazê-lo, o mais significativo é que a Associação está informada sobre a agenda da sociedade e a agenda social que apresentaram as diferentes agrupações sindicais da região latino-americana.

Estes esforços da Secretaria-Geral que agora entram formalmente na agenda do Comitê de Representantes será o início de uma abertura participativa muito significativa e devemos pensar que um dos grandes déficits de nossa integração na América Latina passa, em primeiro lugar, pelo desatendimento dos problemas sociais e, em segundo lugar, tem um grande déficit de democracia. Os canais de participação social foram muito limitados.

No caso particular da ALADI a participação dos setores sociais nas ações realizadas por nós tinham-se limitado, no passado, exclusivamente ao âmbito puramente empresarial. Nesta ocasião iniciamos uma nova era de trabalho se pode denominar dessa forma, É um passo muito importante o que está acontecendo hoje e tenho a certeza e com base nas exposições de Juan José e de Javier da manhã de hoje poderemos iniciar um diálogo muito positivo e muito significativo para apoiar precisamente os grandes objetivos buscados pela integração, como o desenvolvimento econômico e social de nossos povos.

Portanto, a Secretaria adere às boas-vindas aos senhores Representantes do Setor Sindical e celebra que possamos contar com eles para iniciar estes novos trabalhos e estou convencido de que tema na segunda-feira, após sua intervenção no Conselho de Ministros, terá alguns lineamentos muito mais claros para continuar trabalhando com eles e efetivamente exercer um processo democrático dentro de nossa Integração Latino-Americana.

Sejam bem-vindos os representantes do Setor Sindical e muito obrigado, senhora Presidenta.

PRESIDENTA. Tem a palavra os senhores Diretivos da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul e do Conselho Consultivo Laboral Andino. Tem a palavra o senhor Javier Silva.

COORDENADORA DE CENTRAIS SINDICAIS DO CONE SUL (Javier Silva). Bom dia a todos os Embaixadores, membros do Comitê de Representantes da ALADI.

Agradecemos à Embaixadora Claudia Turbay e ao Embaixador Juan Francisco Rojas a oportunidade de estar aqui, de iniciar esta relação que, na realidade, como diz Juan Francisco é um acontecimento histórico porque formalmente começamos com este tipo de intercâmbio, mas na realidade não é uma surpresa para nós porque já trabalhamos com a ALADI.

Em dezembro do ano passado fizemos uma reunião aqui do Conselho Consultivo com a Coordenadora onde estivemos discutindo os temas da integração e as propostas sindicais para os processos de integração sub-regional e continental, portanto não é uma surpresa para nós ser recebidos, porque já temos uma relação histórica de trabalho com os senhores.

Em segundo lugar, estamos representando a totalidade das Centrais Sindicais da América do Sul, estamos aqui três organizações supranacionais sindicais, o Conselho Laboral Andino que nucleia quinze centrais sindicais do Pacto Andino, a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul, que inclui nove centrais sindicais do Pacto Andino, sindicatos, o Conselho de Trabalhadores do Cone Sul que é outra organização sub-regional do Cone Sul, justamente que nucleia cinco centrais sindicais.

Portanto, está representado aqui todo o movimento sindical organizado da América do Sul. Digo isto porque sabemos, para começar a trabalhar no Conselho Assessor Laboral, que é necessário incluir nestes trabalhos as Centrais do México e a Central Cubana.

Esta reunião de hoje continuará na segunda-feira com os Chanceleres focalizando-se principalmente no Acordo MERCOSUL-CAN, a inclusão dos companheiros mexicanos e cubanos ao trabalho do Conselho Assessor já que é de toda a ALADI. Neste momento o mais importante é apresentar, como introdução, esta carta social que trazemos para incluir no Acordo MERCOSUL-CAN.

A primeira questão que queríamos apresentar aqui é nossa visão sobre a integração sub-regional e continental. Como os senhores sabem o movimento sindical foi um ator permanente na ação e na proposta, no que tem a ver com os processos de integração sub-regional desde o primeiro momento.

Também considero importante manifestar o seguinte: considero importante manifestar que assim como apoiamos a integração também enfrentamos durante os últimos doze ou treze anos desde o âmbito de trabalho modelos de integração. Por quê digo isto? Porque nos opusemos e nos opomos à integração pensada que enfatiza e concebe a integração como aspectos simplesmente comerciais. Nós apoiamos a integração, mas como um modelo de integração que implique o eixo estratégico na criação de blocos regionais, pensando em uma integração profunda, não na integração em todas suas dimensões, na dimensão comercial, mas também na dimensão produtiva, na dimensão cultural, na dimensão política.

Estamos pensando nesse tipo de criação de blocos, como gostamos de dizer, na construção de novas geografias baseadas em modelos de desenvolvimento social. Esta é a primeira questão, esta é a visão estratégica do movimento sindical sobre a integração e é um sim à integração e é uma concepção estratégica que responde a duas razões.

Uma, é uma razão histórica cultural de um continente histórico cultural que foi fragmentado e balcanizado no século XIX. Essa é uma razão que está aí, mas também por questões pragmáticas, este é o mundo do Século XXI que visa a reordenar-se politicamente ao redor de um número limitado de blocos, é uma aspiração do movimento sindical continental que nosso continente tenha, nesse mundo do Século XXI, o poder de negociação e peso político no momento de adoção de decisões e de mudança na correlação de forças que existe atualmente no planeta, que é obviamente em benefício dos países do norte e em prejuízo dos países do sul.

Hoje estamos vivendo, a nosso entender, um momento político novo na região e no continente. Isso está marcado por mudanças políticas na direção dos Governos, essa é uma primeira questão e isso teve conseqüências imediatas no que tem a ver com os processos de integração sub-regional e com próprio processo de integração continental.

Estão acontecendo coisas positivas, em nível do MERCOSUL há claramente uma mudança na concepção da integração nos novos Governos, há um avanço para o que nos chamamos a integração profunda, isto é claro, não avaliamos progresso, não foi obtido em pouco tempo, foi muito lento e as mudanças não foram equilibradas, mas há uma clara vontade nesse sentido.

A Comunidade Andina está vivendo um processo, diria diferente, neste sentido porque está sendo, a nosso modo ver, ameaçado pela estratégia o plano B dos Estados Unidos, digamos, na ALCA se produz uma estagnação e os Estados Unidos avançam com os denominados TLC. Estamos observando isso com uma visão negativa, em relação ao que está acontecendo na Comunidade Andina das Nações.

Na realidade existe um novo momento político na região e no que se refere à política internacional estamos vendo uma região que é mais ativa, muito mais ativa, nos aspectos de política internacional.

Claramente a América do Sul teve um papel importante na Reunião de Cancun, realizada no ano passado, onde quase a totalidade dos países da América do Sul freiam –a nosso modo de ver- a mal denominada Rodada para o Desenvolvimento da OMC, fazendo e promovendo uma articulação de países sul-sul, que consideramos, de uma perspectiva política, interessante para o futuro, se chegamos a dar mais conteúdos programáticos ao mesmo.

Isso teve conseqüências imediatas nas negociações da ALCA e o que para nós é o mais importante é a forte vontade política que os Governos colocaram a puseram para a assinatura do MERCOSUL-Comunidade Andina em dezembro do ano passado. Estivemos reunidos aqui nesse momento, quando estava sendo assinado, no momento em que estavam reunidos os Ministros assinando esse acordo, estávamos trabalhando, mas aqui há uma visão geoestratégica dos governos da América do Sul de começar a pensar no armado de um bloco continental, de um bloco Sul-Americano que tenha peso e um papel nas negociações multilaterais nesse mundo do Século XXI com maior poder de negociação.

Então, esse é o novo momento político, obviamente isto influiu para incrementar o trabalho de coordenação sindical com as Centrais Sindicais Andinas e com as do Cone Sul. Isto é assim, os próprios processos de integração sub-regional fazem força para que o movimento sindical se nucleie e avance.

Há quatro anos estamos trabalhando nesse tema, mas obviamente isto impulsionou muito mais o trabalho de coordenação sindical e hoje temos um produto concreto que estamos apresentando aos senhores, produto do trabalho deste ano, que inclui a Carta Social, uma posição do movimento sindical em relação ao Conselho Assessor Laboral. Também queremos intercambiar algumas idéias com os Senhores e uma Declaração Política que basicamente contém, em primeiro lugar, a aceitação por parte do movimento sindical, as congratulações pelo Acordo MERCOSUL-Comunidade Andina, pensando nele como futuro bloco continental, mas pensando também como construção de nossas novas geografias em todas suas dimensões.

Queremos ratificar nossa forte vontade integracionista e seremos colaboradores permanentes para o processo de integração continental. Colaboraremos do âmbito sindical, obviamente, mas também do âmbito institucional e essa institucionalidade deve ser criada entre todos os atores.

Não está pensado ainda esse acordo continental para a participação institucional dos atores da sociedade civil, salvo o Conselho Assessor Laboral, mas creio que devemos começar a criar uma institucionalidade que nos permita ter lugares onde se possa trabalhar, onde possamos propor e discutir com os demais atores sociais e com os próprios Governos, é uma institucionalidade a criar, é a metodologia de trabalho que adotamos, tanto na Comunidade Andina quanto no MERCOSUL, onde participamos em mais de dez ou quinze espaços de discussão.

Também nessa discussão estamos fazendo algumas reclamações, obviamente com relação ao tema do emprego. Esse é o primeiro problema social do continente. Sabemos que tanto a comunidade Andina como o MERCOSUL colocaram este tema como primeiro problema social a ser atendido nos dois blocos. Estão sendo apresentadas políticas ativas e projetos de propostas para políticas ativas de emprego.

Em primeiro lugar, temos interesse no tema do emprego e, isto está associado ao conceito de integração que temos, pensar na complementação produtiva dos países da América do Sul, no MERCOSUL. Estamos realizando uma primeira experiência dos chamados foros de competitividade tripartites, estão funcionando muito lentamente as mesas de diálogo tripartites para discutir a integração produtiva e a divisão do trabalho regional e isto é o que queremos, desenhar uma nova divisão do trabalho continental que, obviamente não reproduza no continente as assimetrias e o esquema centro periferia que se gera a nível mundial, mas outro esquema de distribuição de trabalho que obviamente gera emprego decente.

Uma segunda questão que estamos apresentando nessa Declaração Política refere-se ao tema da necessidade de contar com espaços para a solução e para a elaboração de propostas, tanto a Comunidade Andina das Nações como o MERCOSUL têm seu foro de participação da sociedade civil, no MERCOSUL é o Foro Consultivo Econômico Social onde participam os três setores e na Comunidade Andina têm algo similar, diferente na metodologia de trabalho, porque o Conselho Empresarial funciona independentemente do Conselho Laboral, mas é a mesma dinâmica, isto é foros de consulta da sociedade para apresentar suas opiniões. Podemos pensar e isso é o que estamos propondo aí, para o futuro na criação de uma espécie de foro consultivo econômico e social do continente, esta é também uma proposta de criação de institucionalidade para participar e opinar.

Uma terceira questão é a referente à Carta Social que os senhores receberão. É óbvio que um acordo comercial entre os dois blocos terá conseqüências nos temas trabalhistas, nos temas de emprego e, por conseguinte, partindo da base de que ambos os blocos regionais têm sua Carta Social, como dizia a Embaixadora Turbay, está a Declaração Sócio-Laboral do MERCOSUL, está a Carta Andina, o Convênio Simón Rodríguez. Consideramos como uma necessidade óbvia que a nova integração entre a Comunidade Andina e o MERCOSUL contenha uma Carta Social.

Trazemos uma proposta que sabemos deve ser discutida e também é necessário criar um âmbito de diálogo social, de discussão com os Governos e com os empresários para analisar os conteúdos desta Carta e outras proposta a serem incluídas.

É uma Carta Social que contém um resumo dos convênios internacionais da OIT, da ONU, da OEA, já ratificados pelos Governos, parte das cartas sociais de ambos os blocos, os direitos coletivos individuais do trabalho. Considero que a proposta do organismo de controle e acompanhamento que estamos propondo aí para esta Carta Social é mais ampla, no sentido que estamos propondo a criação de um comitê técnico de peritos que nascem de listas de técnicos independentes, propostas pelos empregadores, por trabalhadores e que, dessa lista e por eleição dos Governos, criar-se-ia esse comitê técnico que elaboraria as memórias por cada um dos direitos.

Obviamente devemos fixar um regulamento e uma forma de funcionamento com a participação da OIT e os relatórios deste comitê técnico passariam a uma Comissão tripartite integrada por representantes de governos, de empregadores e de trabalhadores de ambos os blocos que elaborariam documentos e relatórios por separado caso não exista consenso. Creio que é superadora porque o comitê técnico, embora não decida, condiciona muito politicamente o trabalho posterior, e isso supera um pouco a dinâmica de tratamento que temos em nível do MERCOSUL.

Em relação ao Conselho Assessor Laboral e intenção dos sindicatos, pelo menos das três coordenadoras que estamos representando aqui, sabemos e decidimos estreitar as relações com as Centrais Mexicanas e com a Central Cubana para inclui-las neste trabalho

que faremos no Conselho Assessor Laboral. É nossa intenção criá-lo, como dizia o Embaixador Juan Francisco Rojas, nos próximos dois ou três meses.

Houve aqui uma discussão bastante intensa com os colegas das diferentes centrais e desejaríamos apresentar duas modificações ao Conselho Assessor Laboral. Uma tem a ver com o tema da representação previsto no regulamento, que para Delegação há um titular e um suplente. Solicitamos que isso não figure, porque pode gerar problemas internos em cada um dos países, pela existência de uma Central em muitos de nossos países, isto é um fator que poderia ajudar muito a viabilizar o trabalho e a segunda questão é muito importante, porque tem a ver com o papel do Conselho Assessor Laboral.

Isto está ligado ao conceito de integração de nossos sindicatos, não queremos opinar somente dos temas trabalhistas da integração, queremos opinar de todos os temas, isto está ajustado ao conceito do modelo de integração que propulsamos e impulsionamos quando dizemos que não queremos uma integração comercialista, que queremos uma integração que trate dos temas de complementação produtiva. Queremos discutir a integração produtiva, queremos dar nossa opinião sobre as correntes produtivas e como deve realizar-se a distribuição do trabalho em nível continental.

Queremos uma integração cultural, queremos uma integração política, queremos uma integração social, portanto, é muito importante para nós ampliar o papel e as funções que tem o Conselho Assessor Laboral, isto também é um tema para discutir com os senhores para procurar um mecanismo. O Embaixador Rojas nos dizia semanas atrás que o mecanismo seria que a propostas sindicais fossem apresentadas pelos senhores Embaixadores e que constassem na Ordem do Dia, mas estas duas mudanças são temas que devemos debater. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra o Senhor Juan José Gorriti.

CONSELHO CONSULTIVO LABORAL ANDINO (Juan José Gorriti). Sim, muito obrigado. Senhora Presidenta, Senhor Secretário-Geral, Senhores Embaixadores, Javier fez uma exposição muito ampla e clara. Apenas desejaria acrescentar ao que foi mencionado, o fato de que os membros das Centrais Sindicais dos três estamentos que representamos aos trabalhadores de toda América do Sul e esperamos que se unam em breve os trabalhadores cubanos e mexicanos.

Estamos apostando muito fortemente pelo processo de integração latino-americana, consideramos que é a única forma em que nossos países podem tentar um desenvolvimento permanente, inclusive, além de nossos países nas épocas atuais em que a globalização e a modernização a muitos dos países latino-americanos nos está deixando atrás.

Considero que não podemos viver de forma isolada, mas também consideramos que não se pode jogar a encontrar soluções isoladas em um mundo globalizado, que procura na realidade, isolar aos mais débeis. Por isso temos uma posição muito crítica contra, por exemplo, os tratados de livre comércio, que algum dos países da área andina vem discutindo.

Nossa preocupação não é apenas o tema laboral. Certamente esse tema está sendo tratado pelos senhores em seus respectivos países. Eu sou peruano, Secretário-Geral da Confederação Geral de Trabalhadores do Peru e Representante agora das Centrais Sindicais que integramos o Conselho Consultivo Laboral Andino, mas compartilhamos desta preocupação e de uma espécie de dicotomia que se dá em alguns de nossos países

entre os setores integracionistas que claramente se perfilam e entre os que acreditam que a saída e as oportunidades estão nos tratados de livre comércio.

Preocupa-nos, por exemplo, que sobre estes aspectos não existam estudos de impacto que nos digam que acontecerá com nossa economia, com nosso desenvolvimento interno e, sem esperar, sem ordenar ou sem dispor destes estudos estejam avançando as negociações e em alguns casos se pretenda assinar de forma precipitada.

Estamos discutindo aqui que é melhor, se realizar convênios bilaterais ou convênios multilaterais. Acreditamos que os processos devem ser realmente de integração e por isso devemos fortalecer os processos sub-regionais, Comunidade Andina, MERCOSUL com os processos regionais como é a própria ALADI e a isso obedece a decisão de criar o Conselho Assessor Laboral da ALADI. Estamos decididos a participar e a aprofundar no tema.

Acreditamos real e efetivamente neste processo multilateral de relações. Isto talvez constitua uma velha aspiração que esperamos dar forma e contribuir a seu desenvolvimento.

Consideramos que o desenvolvimento das democracias em nossos países passa necessariamente pelo desenvolvimento e pelo respeito aos direitos econômicos, sociais e culturais, e, em definitivo, se não há desenvolvimento econômico em nossos países muito dificilmente haverá desenvolvimento social e a única forma de vencer a pobreza, de avançar e de derrotar esse flagelo é a geração de emprego digno, de emprego decente.

Não acreditamos que por meio do assistencialismo ou de qualquer outra forma de assistir os mais pobres possa ser eliminada a pobreza, nossos países possam começar a enriquecer. Isto somente pode ser alcançado somente mediante a geração de emprego, mas de emprego digno, de emprego com direitos e por isso apresentamos a carta sócio-laboral já mencionada e que vai ser entregue.

Além disso fizemos muito esforço para integrar-nos. Os setores sindicais estamos discutindo há dois anos, mais ou menos, não é novo para nós, mas tampouco foi fácil, temos diferentes culturas, quando falo em culturas não falo de nossa cultura americana, falo das culturas sindicais e tivemos que fazer esforços para integrar-nos e para elaborar esta proposta que esperamos os senhores recebam e avaliem na magnitude do que se pretende, já que o único que estamos propondo é o respeito dos direitos de acordo aos princípios internacionais que nos regem.

Sobre este tema, por exemplo, já existe uma Carta do MERCOSUL e também uma proposta sócio-laboral da Comunidade Andina que o Governo peruano apresentou e realizar-se-á uma conferência do emprego apoiada pela OIT na Comunidade Andina e já se realizou uma conferência do emprego no MERCOSUL.

Houve abanicos e esperamos que tenha um resultado positivo e as propostas de mudança ao regulamento, na verdade, estão relacionadas, como disse Javier, com a forma de participar, e com as funções que devemos cumprir neste Conselho. Pensamos que os senhores valorarão isto de maneira positiva. Finalizo com estas palavras e cumprimento novamente, em nome do Conselho Consultivo Laboral Andino e das Centrais Sindicais do Cone Sul e do Conselho do Cone Sul, os senhores Embaixadores que fazem parte deste Comitê da ALADI.

Muito obrigado, Senhora Presidenta.

PRESIDENTA. Agradecemos a Javier e a Juan José suas palavras e ofereço a palavra aos Representantes Permanentes.

Tem a palavra a Delegação de Cuba e depois a Delegação do México.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple Hernández). Muito obrigado. Neste momento estou muito confundido, não sei se falar como Representante Alternativo de Cuba ou como sindicato da Central de Trabalhadores de Cuba, à qual tenho a honra de pertencer. Vou falar em representação das duas.

Em primeiro lugar, considero que sentimos, como Representação, uma grande satisfação e um grande prazer de ter aqui Representantes das Centrais Sindicais da América do Sul. Em segundo lugar, queremos agradecer suas palavras que, indiscutivelmente, convidaram a organização sindical de meu país para participar das atividades que estão desenvolvendo para o fortalecimento da integração.

Tenham a certeza de que podem contar com o apoio e com a cooperação desta Representação e ao mesmo tempo de nossa Central sindical que já conhece por nosso intermédio. No que tem a ver com as formalidades de nosso trabalho no Comitê solicitamos que se realize a convocação para uma reunião do Conselho Assessor na qual estará presente nossa Central Sindical e estará muito ativa em todos os trabalhos e em todos os temas aqui tratados. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Delegação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho). Muito obrigada, Presidenta, e desejo agradecer aos Coordenadores da Central Sindical do Cone Sul e do Conselho Consulto Laboral Andino. Este é um momento muito importante na Associação pelo que sei o Conselho Assessor Laboral, como órgão auxiliar do Comitê de Representantes da Associação criou-se em 1993, há mais de dez anos e nunca vieram a esta Associação. Felicito a todos por este acontecimento que considero de muita transcendência.

No México, cremos que é fundamental que o setor laboral participe ativamente e que a presença aqui dos senhores deveria ser o início de uma verdadeira relação ativa com este Comitê, uma participação real nas atividades da Organização, que não seja simplesmente estar presente nos momentos políticos importantes da Associação, que aos poucos possamos criar um mecanismo para uma autêntica participação, que acompanhem o processo desta Associação, que foi muito lento, mas nesta etapa é muito importante, porque estamos tratando de relançar o que será a integração do continente.

Por isso, considero fundamental sua presença aqui. É muito importante que os senhores tenham mencionado a idéia de aproximar-se das associações laborais do México e de Cuba, porque não estamos representados, mas, de alguma maneira sinto que o setor laboral mexicano está representado também nos senhores. Não sou membro de uma associação laboral, mas sou membro da associação do serviço exterior, que é uma espécie de agremiação laboral que defende os direitos dos membros permanentes do serviço exterior.

De uma maneira mais prática, desejaria propor aos senhores indagar um pouco mais para criar um mecanismo que lhes permita participar em algumas oportunidades do Comitê para informar-se sobre o que estamos fazendo, se é possível estabelecer normas comuns nas quais os senhores tenham uma participação ativa quanto ao que sente o setor laboral sobre o que estamos fazendo. Agradeço sua presença nesta Sala. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA. (Juan Carlos Olima) Obrigado, Presidenta. Desejo ser muito breve mas também muito enfático. Realmente sinto que o trabalho da última etapa hoje começa a dar seus frutos. Há algum tempo, mais ou menos dois anos, estivemos pensando em como transformar a ALADI em uma instituição mais eficiente para o processo de integração regional, obviamente que com a exclusiva representação dos Governos e com uma participação dos setores da sociedade que, na realidade, são os verdadeiros protagonistas e os que estão envolvidos no processo de integração, nosso trabalho teria ficado necessariamente incompleto.

Hoje demos um primeiro passo substancial. Adiro a todos o expressado pelas Delegações de Cuba e do México. É importantíssimo que este primeiro passo tenha continuidade, não somente nas grandes ocasiões, mas também que nos permita um trabalho conjunto estável e tenha a certeza de que se chegamos a implementar isso o futuro para a região, para a instituição da ALADI e para as Centrais Sindicais será diferente. Agradecemos realmente sua presença.

PRESIDENTA. Ofereço a palavra à Delegação do Brasil.

Representação do BRASIL (Bernardo Pericás Neto) Muito obrigado, minha senhora Presidenta. Eu queria, em primeiro lugar, dar as boas-vindas aos representantes dos trabalhadores, que nos visitam nesta manhã e nos entregam este documento, que, estou seguro, constituirá uma base muito importante para o desenvolvimento de nossos trabalhos.

Essa visita é uma oportunidade muito grata para trocarmos, como estamos fazendo, algumas opiniões sobre as relações entre a ALADI e o setor trabalhista. Nós recebemos com especial satisfação o interesse demonstrado pela Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul e pelo Conselho Consultivo Laboral Andino para participar dessa Décima Terceira Reunião de Ministros da ALADI na próxima segunda-feira. Esse interesse é, evidentemente muito oportuno, tendo em vista que um dos temas centrais que os Ministros deverão considerar é o aumento da participação da sociedade nos trabalhos da nossa Associação. O Brasil considera fundamental que a ALADI incremente essa participação da sociedade e que se ative o Conselho Laboral Trabalhista. Como foi assinalado, esse Conselho existe há vários anos e nunca chegou a se instalar, ao contrário do Conselho Empresarial, que sim, se instalou, mas também teve, posteriormente, as suas atividades interrompidas.

Nós pensamos que, a exemplo do que vem sendo feito no MERCOSUL, como foi bem mencionado, aqui, no âmbito da ALADI, o desenvolvimento de uma relação entre o setor trabalhista e, possivelmente, já articulado com o setor empresarial, nos permitirá avançar significativamente no nosso processo de integração.

Reitero a disposição de minha Delegação de colaborar em todo momento, em todas as instâncias com os representantes dos trabalhadores do Cone Sul e da Comunidade Andina. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Ofereço a palavra à Delegação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras). Obrigado, Presidenta. Desejo enfaticamente também felicitar as apresentações de Javier Silva e de Juan José Gorriti que não deixaram a menor dúvida de por onde passa a vontade, as intenções e os

desejos das Centrais Sindicais no que tem a ver com sua participação no processo de integração e de como visualizam os processos de integração. Então, felicitamos os Representantes dos sindicatos pelas suas excelentes exposições.

Em segundo lugar, creio que também felicitamos o Comitê de Representantes por ter assumido a responsabilidade de ativar nosso Conselho Laboral e começar a dar-lhe força na ALADI à participação da sociedade civil, aos sindicatos e aos empresários na enorme tarefa que devemos realizar para a construção de nosso espaço de livre comércio depois que os Ministros na próxima segunda-feira aprovem as resoluções.

Em terceiro lugar, não tenho a menor dúvida de que compartilhamos totalmente essa visão da nova integração que as Centrais Sindicais nos trouxeram hoje. Não se trata somente de processos de integração orientados à produtividade ou à competitividade, mas também à coesão e à inclusão social.

Ou seja, uma integração para o desenvolvimento obviamente também dentro de um mundo globalizado e, isso faz com que os processos de integração tenham um verdadeiro sentido, principalmente em um momento em que começamos a articular os diferentes processos de integração na região sob esses paradigmas extremamente importantes que já não se limitam exclusivamente à liberação do comércio, mas a um desenvolvimento descentralizado de nossas regiões onde esses elementos de inclusão e de coesão social sejam fundamentais.

Pessoalmente nestes treze anos que estou vinculado à vida do MERCOSUL tive que trabalhar muito estreitamente com a Seção Nacional do Foro Consultivo, Econômico e Social e não posso menos que corroborar, como dizia Javier, o pouco espaço que o Foro Consultivo teve na construção de nosso processo, nem sequer teve um espaço para ser consultado, isto é não houve nem sequer espaço para as consultas.

Na história do MERCOSUL esta participação não foi simplesmente simbólica, foi puramente formal, e realmente o esforço que eles fizeram para ganhar um espaço só agora foi incorporado na agenda dos negociadores e na vontade política daqueles que conduzem o processo.

Creio que o momento está dado pelas diferentes razões, pelo novo impulso político da integração, pelo denodado empenho feito pelas Centrais Sindicais através de suas diferentes corporações para obter esse espaço e porque talvez é inadiável que a sociedade civil e nesse caso concretamente o setor laboral forme parte da construção deste processo, não já com espectador, mas como um ator. Devemos estar muito satisfeitos e coincido com meus colegas em que é um momento histórico na vida da ALADI. Obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Ofereço a palavra à Delegação do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride) Obrigado Presidenta,. E, primeiro lugar, desejo agradecer enormemente as intervenções dos Senhores Representantes da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul e do Conselho Consultivo Laboral Andino, particularmente pela clareza destas exposições.

Tive a oportunidade de examinar, de maneira rápida, estes dois documentos que nos foram alcançados: a Declaração Sindical sobre o Acordo CAN - MERCOSUL e a proposta de Carta Sócio-Laboral Sul-Americana, e na verdade fiquei muito impactado pelo conteúdo dos mesmos.

Creio que os espaços e áreas que representam, não digamos somente necessidades, senão causas que são absolutamente justas. Por isso, não desejo acrescentar nada ao que foi expressado por meus colegas, que fizeram excelentes contribuições sobre o ponto de vista do que é este Comitê de Representantes. Percebemos esta vinculação com os senhores a futuro e creio que com base nestes dois documentos já se pode iniciar o trabalho.

É por isso que me atrevo a qualificar esta jornada além de muito satisfatória, como algo histórico. No âmbito da ALADI havia muito interesse por parte de todos nós de escutar suas apreciações sobre a área que lhe compete e minhas expectativas como Representante do Peru estão plenamente cobertas por ambas as exposições e principalmente por ambos os documentos.

Não tenho dúvida alguma de que a partir de hoje esta vinculação não somente ficará estabelecida de maneira formal senão também do ponto de vista pragmático. Mais adiante o desenvolvimento se realizará de forma acelerada, particularmente levando em conta o que já foi manifestado anteriormente, que durante os últimos dez anos foi feito muito pouco ou quase nada sobre a matéria. Nesse sentido felicito-me novamente por este fato que reitero tem caráter histórico e ofereço a total colaboração da Representação do Peru para viabilizar esta nova vinculação ativa que se inicia hoje. Obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Delegação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca) Senhora Presidenta, apenas desejo manifestar meu beneplácito pela visita de Representantes do Conselho Consultivo Laboral Andino e da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul, que nos entregaram uma documentação muito apreciável que certamente na próxima segunda-feira será distribuída aos senhores Ministros, membros do Conselho de Ministros da ALADI.

A este ato lhe atribuímos uma especial transcendência e significado e reconhecemos que nos sistemas de integração como o MERCOSUL, a ALADI, a Comunidade Andina, existe uma dimensão, um perfil laboral de promoção dos direitos humanos fundamentais da democracia e especialmente dos direitos, neste caso, sócio-laborais. Isto está nos conteúdos dos acordos. O único que falta é que estes princípios e estes propósitos de apoio aos direitos fundamentais dos trabalhadores da região tenham uma aplicação mais efetiva e creio que esta nova etapa que estamos por iniciar na ALADI, centralizada no aperfeiçoamento de um espaço econômico regional permita a plena participação, a colocação em andamento de todos estes acordos e o desenvolvimento dos direitos sócio-laborais da classe trabalhadora de nossa região latino-americana.

Desejo muito sucesso a este encontro e espero ter a possibilidade de que o Conselho Assessor Laboral da ALADI tenha a partir desta instauração do Espaço de Livre Comércio uma maior e efetiva concretização mediante o diálogo e o trabalho coordenado com os setores sócio-laborais que aqui nos visitam. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Delegação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja) Bom dia, cumprimento os Representantes das Centrais Sindicais que nos visitam. Desejo ratificar algo que manifestei quando foi proposta esta visita, no sentido de que se temos a decisão firme de que realmente o conteúdo do processo de integração seja muito amplo, para isso seria necessário que a integração construa caminhos e espaços para a participação real dos

diferentes atores de nossa sociedade que são as organizações sindicais, as organizações da sociedade, da sociedade em geral.

Por isso considerávamos muito interessante ter este diálogo, de ver-nos e de conhecermos porque, embora todos e cada um de nós, dependendo das práticas e de onde estejamos, certamente já estivemos com algum dos senhores.

Do ponto de vista formal esta Instituição nunca teve a possibilidade deste diálogo e considerávamos que apresentar-nos na segunda-feira perante o Conselho de ministros sem ter este encontro prévio não era o mais adequado. Então desejo que nos congratulemos por tomar esta decisão, de primeiro conversar, intercambiar e conhecer este espaço e as possibilidades de criação e de fortalecimento deste, como de outros espaços.

Como membro da Venezuela, com Representante do Governo da Venezuela, onde brigamos ativamente pela participação protagônica e real, indagamos nesta Representação a participação de novas organizações de meu país nas Centrais Sindicais. Considero que como dirigentes sindicais entendem esta participação. Por conseguinte, hoje também vou escutar sua proposta, sentindo que nosso movimento sindical está representado.

Queria ratificar isso, que foram conceitos que aqui expressei e expressá-lo perante os senhores para mim é muito importante.

Em segundo lugar, desejo manifestar que muito me satisfaz entender que estas necessidades do processo integrador foi crescendo, foi desenvolvendo-se e creio que é muito importante a contribuição que deste setor se possa dar, é um processo difícil, os senhores já o expressaram em suas intervenções as histórias destes processos, a Comunidade Andina, o MERCOSUL. Foram feitas muitas tentativas para criar estes espaços.

Estes espaços, como também expressaram os senhores, não serão espaços formais para determinadas propostas, mas então quase nos transformamos em empregadores e trabalhador e essa não é a idéia. A idéia é ser sócios ativos deste longo e difícil processo, porque isto que os senhores manifestam aqui é verdade, qual é seu custo? Essa necessidade de inserir-nos, de inserir nossa região nesse cenário econômico passa necessariamente por um processo de integração que contemple mecanismos de cooperação e de complementação econômica e produtiva.

Isso faz, então, com que o conceito de integração seja mais amplo. O Presidente Chávez dizia aqui no ano passado, neste cenário, dizia que era necessário progredir e dar conteúdo às ações.

Ou seja, a possibilidade de vida que as pessoas devem ter na integração de uma oportunidade porque caso contrário não tem sentido, e então devemos buscar outro mecanismo além dos tradicionais, pensando na integração de relacionamentos dos setores, que até agora se vincularam pensando na integração, tratando os mecanismos de cooperação, a complementaridade que é um tema interessante.

Os processos de integração se basearam muito na competitividade e creio que deveria ser explorada a complementaridade, porque certamente nos abre caminhos para poder entender-nos e para encontrar-nos como atores, tanto o setor empresarial, como os Governos, as organizações dos trabalhadores. Em definitivo, essa ferramenta da complementaridade pode ser uma ferramenta importante.

O outro tema é o que tem a ver com a promoção de políticas para o desenvolvimento produtivo em comum, a cooperação tecnológica cultural, a construção de políticas conjuntas etc.. Esse tema que está ali, porque é possível, falamos quase a mesma língua - porque já falamos portunhol- é o único que nos falta, mas já também tornou-se em uma língua oficial. Então já nos entendemos e há uma série de expertises que temos de nossos países e que não usamos, por isso a cooperação é muito importante, não é para depreciar a outra, mas é muito importante aproveitar nossas expertises.

Ontem, creio que falava com a Embaixadora Perla Carvalho que assim como existem grandes centros de excelência fora destas regiões poderíamos pensar em centros nossos de formação, de capacitação de desenvolvimento e investigação para formar nós, nosso pessoal e deixamos de mandar para fora, não porque não desejemos sair para fora porque somos anti, mas porque é parte da fortaleza que devemos dar.

Por conseguinte, hoje vou escutá-los e pensando que abrimos novos espaços, como acontecerá na segunda-feira, depois da Declaração dos Ministros, surgirão novos espaços e novos mecanismos neste processo. Com esse pensamento concretizaremos um caminho de construção conjunta de relacionamento, porque não sabemos nosso papel neste espaço, como nos relacionamos. Somente estamos para opinar?

Considero que devem ser criados espaços e seu desenvolvimento tem a ver com o novo papel da ALADI que também vamos discutir na segunda-feira, como a ALADI se transforma em um foro, em um espaço para construir juntos os caminhos dessa integração tão necessária e tão possível, se há decisão política.

Minhas manifestações não são outra coisa que os desejos do Presidente Chávez desse processo bolivariano, de aproveitar as oportunidades existentes entre nossos países, que estão ali e chegou o momento de dar-nos essa oportunidade.

Esse é o chamado que faz o Presidente cada vez que fala deste tema e cada vez que fazemos tentativas de buscar esse caminho, com a Argentina, os acordos de complementação, de cooperação, logicamente com a Cuba, em geral, com o Paraguai vamos assinar. Nessa abertura de um caminho de complementaridade para avançar no caminho da integração. Muito obrigado.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR. (Leonardo Carrión Eguiguren) Obrigado, Presidenta. Simplesmente desejo aderir ao expressado por meus colegas e dar as boas-vindas e agradecer a presença das Centrais Sindicais que nos leva a preencher o vazio de quase treze anos de não ter cumprido o mandato, uma decisão de nossos Governos.

Os países agora podemos fazê-lo. Vamos fazê-lo e creio que esta reunião de agora em diante será muito positiva porquanto na integração americana está chegando o momento crítico, as mudanças que se realizarão nos próximos anos são fundamentais e não podem realizar-se excluindo um setor tão importante como o laboral.

Simplesmente desejo manifestar que me congratulo e agradeço aos senhores por sua apresentação e creio que será muito importante o trabalho que vamos fazer daqui em diante juntamente com o setor laboral, o setor governamental e, logicamente, com o setor empresarial e demais setores sociais de nossos países. Obrigado, senhora Presidenta.

PRESIDENTA. Tem palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda). Obrigado Presidenta, do mesmo modo que meus colegas queremos cumprimentar, em primeiro lugar, as organizações sindicais aqui representadas.

Congratulamo-nos pelo fato de que, repetimos, depois de muitos anos e pela primeira vez, como disse o Secretário, na história, tenhamos uma reunião desta natureza com o setor sindical, o setor laboral dos países-membros.

Nesse sentido consideramos positivo o lançamento que faremos em poucos dias de um processo de integração no âmbito do Tratado de Montevideu, por meio da criação ou da consolidação de um espaço de livre comércio que incorpore novos temas à agenda da criação ou da consolidação de um espaço de livre comércio que incorpore novos temas à agenda da integração e que, ao mesmo tempo, procure criar os canais de comunicação com os principais atores do processo, como são os trabalhadores, os empresários o setor acadêmico de nossos países.

Desejaria mencionar que, tenho a certeza de que todos sabem, como dirigentes sindicais regionais, o Chile e o Governo do Chile procura, -mantendo obviamente as atribuições e as competências que a cada um lhe corresponde- integrar permanentemente nos processos de negociação internacional o setor sindical, o setor laboral e nesse sentido desejaria dizer que existe um entendimento básico fundamental com caráter de Estado entre o setor sindical e o setor público do Chile em matéria de inserção econômica internacional.

Nesse sentido a assinatura do Chile fundamentalmente dos acordos extra-regionais, como o acordo com os Estados Unidos da América e com a UE foram acordos que durante seu prolongado processo de negociação, de vários anos, contaram sempre com a participação do setor sindical apresentando suas propostas, suas idéias e indicando as áreas sensíveis que deveríamos atender como Governo.

Nunca é possível satisfazer todas as aspirações de todos os setores envolvidos em um processo de negociação, mas sem dúvida alguma tratamos de aproximar-nos deles e nesse sentido contamos com a colaboração, a compreensão dos setores trabalhistas, já que, em definitivo, para um país pequeno como o Chile seu desenvolvimento está vinculado clara e definitivamente com o setor externo e nesse sentido a criação de empregos é o objetivo principal. Diria que é uma das principais políticas sociais, a criação de emprego e no possível empregos de qualidade que no caso de um país como o nosso se obtém pela via da abertura comercial.

O impacto dos acordos de livre comércio sobre o emprego no Chile são claramente positivos. Não obstante sabemos que estamos vivendo um processo econômico em todo o mundo de crescimento sem emprego e isso é um problema sério que devemos tratar em conjunto mediante uma série de medidas, reformas e ajustes que visem, por um lado, à criação de emprego mas, por outro, ao melhoramento da qualidade do emprego e nesse sentido entendemos que somente é possível progredir nestas matérias mediante um entendimento claro entre o setor público e o setor sindical, escutando as aspirações e, ao mesmo tempo, os problemas e logicamente as sugestões e propostas dos setores trabalhistas. Este se projeta ao campo da integração, como os senhores o assinalaram aqui, de tal maneira que estamos dispostos, como Delegação, a trabalhar neste Comitê e quando comece o processo de criação do espaço de livre comércio, ir incorporando mecanismos estáveis de relacionamento mediante o Conselho Laboral, por exemplo, e sucessivas iniciativas que se possam ir tomando e que permitam manter um contato fluido

com as organizações sindicais aqui representadas, as do México, de Cuba e de todos os países-membros. Muito obrigado, Presidenta.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Obrigado, senhora Presidenta.

Somente desejo aderir a todo o que disseram outras Delegações, dar as boas-vindas à sociedade civil e a importância que o tema laboral seja transversal aos temas de comércio e à produtividade dos países, é importantíssimo ressaltar que talvez nos fechamos em uma problemática, dentro da política pública do emprego e das reivindicações laborais de cada um de nossos países. Os senhores nos fazem pensar sobre temas importantes como o comércio e problemáticas que somente surgem nesse intercâmbio, nesse olhar para nossos vizinhos.

Revisando agora me chamou a atenção a importância e a ênfase colocada nos trabalhadores migratórios e nos trabalhadores fronteiriços e, essa é uma grande contribuição, é uma força e uma mão-de-obra importante para nossos países. É importante integrá-la dentro desse efeito, dentro do comércio e levar em conta os intercâmbios comerciais.

Igualmente a importância para nós de que estes acordos de integração restabeleçam a igualdade e a condição do trabalho, da paridade mulher-homem e, ser o importante que pertence hoje, a reivindicação do trabalho feminino em nossos Estados e a importância dentro dessa transposição e o manejo do gênero a nível dos processos de integração.

Em nome do Governo colombiano agradeço todos estes temas que nos deram a possibilidade de reflexão e a importância de integrá-los e que possam ser uma importante ferramenta de apoio para o futuro e possamos trabalhar de forma mancomunada. Muito obrigado, senhora Presidenta.

PRESIDENTA. Tem a palavra a Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi). Muito obrigado, Presidenta. Em primeiro lugar, para aderir a todas as expressões de felicitações dos que me antecederam no uso da palavra e particularmente ao senhor Silva e Gorriti pela transparência e pela contundência de suas exposições.

Em segundo lugar, desejo dizer-lhes que a presença dos senhores aqui confirma as expectativas que a ALADI gerou e ainda gera e também a vigência atual do Tratado de Montevidéu e para a futura construção do espaço sul-americano.

Creio que a ALADI tem e terá ainda mais a partir da segunda-feira os instrumentos e os mecanismos idôneos para transformar-se nesse grande guarda-chuva da integração regional e algum Embaixador dizia antes, que se sentia muito satisfeito em termos pessoais. Eu também me sinto assim porque neste momento os esforços que fizemos pareceria que começam a dar seus frutos concretos, a partir da presença aqui dos senhores.

Presidência, senhor Silva, senhor Gorriti, muito obrigado e congratulações.

PRESIDENTA. Para encerrar esta importante, histórica, sessão como Representantes Permanentes de nossos países no Comitê de Representantes da ALADI, desejo reiterar nosso agradecimento e admiração tanto a Javier Silva como a Juan José Gorriti por suas palavras, pela clareza de suas apresentações, pela elaboração dos documentos que nos deixam, tanto na Carta Social como na Declaração Sindical.

Fica clara a mensagem com a qual desejo encerrar esta sessão no sentido da absoluta disposição e vontade de todos os países-membros da ALADI e da Secretaria-Geral de trabalhar junto aos senhores e de incorporar em nossa agenda um tema que não pode permanecer alheio a nossos interesses de integração e é o reconhecimento dos senhores como protagonistas essenciais deste processo.

Novamente muito obrigada e sejam bem-vindos não somente à ALADI, à nossa equipe de reflexão de trabalho e ao encontro que terão na próxima segunda-feira no Conselho de Ministros com nossos Chanceleres.

Muito obrigada. Encerra-se a sessão.
